

DISCURSO DO MINISTRO JAQUES WAGNER NA FRENTE PARLAMENTAR MISTA DE DEFESA NACIONAL

Brasília, 02 de junho de 2015

Degração do discurso

Ministro Jaques Wagner: Gostaria de registrar minha alegria e satisfação de está aqui nessa frente conjunta da Câmara e do Senado da defesa nacional. Parabenizar pela iniciativa. Eu acho que na medida que você faz uma frente única com parlamentares da Câmara e do Senado, eu acho que você fortalece a nossa presença, até porque obrigatoriamente tudo que passa pela defesa vai passar pelas duas casas, inclusive das questões orçamentárias, então eu acho essa iniciativa extremamente bem-vinda.

Eu vou cumprimentar aqui o Deputado Zarattini, presidente dessa Frente, e em seu nome, me permito cumprimentar todos os deputados e deputadas, senadores e senadoras da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e dizer também da minha alegria pela presença de todos aqui. O setor de defesa é um setor, sem dúvida nenhuma, estratégico e eu queria aproveitar a abordagem mais econômica do sistema de defesa para fazer uma abordagem que eu considero fundamental. Evidentemente que qualquer investimento que você faz, vai trazer um retorno de geração de emprego, PIB, desenvolvimento da indústria nacional. Mas eu queria ficar antes dessa abordagem para dizer que nós precisamos e é fundamental agora na revisão dos três documentos fundamentais da defesa nacional, a Política, a Estratégia e o Livro Branco, que essa casa realmente, nós vamos tentar fazer isso via a própria estrutura do Ministério, como é o canal direto da população, da sociedade brasileira, ela participa ativamente disso. Por que eu estou falando isso? Porque é preciso cada vez mais difundir o conceito da necessidade do Brasil como 6ª, 7ª economia do mundo, uma democracia de 200 milhões de brasileiros, uma das maiores democracias ocidentais, e que cada vez mais se qualifica nessa área de defesa. A consequência, eu diria assim, é a parte boa, mas a gente faz um investimento de defesa nacional, de qualificação dos nossos militares, de qualificação da estrutura da defesa, sendo da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, do Estado Maior Conjunto que tem uma missão diferenciada, exatamente por comandar e coordenar todas as ações conjuntas da defesa, nós fazemos isso porque entendemos, eu vou repetir, é a parte boa, é a consequência permitida, mas independente dessa consequência permitida, é preciso que a gente difunda cada vez mais a consciência da necessidade de um país da nossa dimensão, com o nosso patrimônio natural, da nossa riqueza, que a gente tenha a obrigação de aprofundar e melhorar a nossa condição de defesa. Não existe país respeitado que não tenha, e repare, eu estou falando de defesa, porque nós estamos nos preparando para não sermos atacado, para não sermos agredidos, você só não é agredido quando as pessoas sabem que há um poder de dissuasão, que há uma capacidade de reação desse país. Quem viu o que a Argentina passou na Guerra das Malvinas, sabe o que isso deve ter representado internamente para o povo argentino, do ponto de vista da sua autoestima, é uma marca que está lá até hoje. Evidentemente que a Marinha argentina aquela época tivesse chegado ao submarino de propulsão nuclear que nós vamos chegar não agora, mas em 2025, seguramente aquele jogo seria outro. Então, o que eu estou dizendo é que o investimento em defesa é uma decisão de soberania nacional de uma sociedade representada pelo seu parlamento, Câmara e Senado e pelo seu Governo.

Nós temos aqui 1,5% do PIB em investimento, abaixo da média mundial, abaixo inclusive da média da América Latina, é claro que abaixo da média dos BRICs. Eu sou parte do Governo, e portanto, não vou ficar aqui fazendo lamúrias do necessário ajuste que estamos passando, e posso garantir aos senhores que a defesa está num quartinho superior do ponto de vista daquelas que sofreram cortes abaixo da média, eu posso garantir aos senhores que nós estamos numa posição melhor, é óbvio que sofremos também, porque seria impossível ficar à margem do que está acontecendo, mas é esse esforço que nós vamos fazer. Semana que vem nós temos uma reunião com a secretária geral e com as três Forças para discutir exatamente cada projeto nosso e o nosso objetivo, eu estou olhando aqui para várias caras de empresários de empresas que tem parceria conosco, e é óbvio que agonia é sempre grande, quando eu esperava por x menos, mas eu posso garantir que estamos trabalhando para não descontinuar nenhum projeto. Evidentemente, eu não sou mágico, a velocidade de cruzeiro não será a mesma. Nós estávamos esperando sim que a PLOA fosse mantida cheia, mas eu conversei várias vezes com a Presidência da República, e os comandantes militares ninguém vai ficar alegre. Alegre seria se tivéssemos a PLOA mais alguma coisa, mas eu imagino que há um reconhecimento do esforço que foi feito para manter inclusive o custeio e o investimento num padrão de não descontinuar os nossos projetos.

Então, eu acho importante essa parceria com vocês. Para nós, eu vou repetir a consequência produtiva, a decisão soberana de ter uma defesa qualificada do ponto de vista pessoal, e aí envolve várias questões que nós vamos continuar discutindo, de uma certa forma, ao termos um ministro da defesa, me perdoem a modéstia, nós temos um presidente com interesses da defesa como um todo. Das Forças, e aí eu falo que via do pessoal a necessidade de atualização da nossa cultura. É esse o meu papel. Eu estou aqui absolutamente como escolha pessoal, quando eu fui conversar com a presidenta Dilma, eu disse que queria ir para a Defesa, por considerar estratégico o papel e a missão da defesa no Brasil, e essa parceria é fundamental, nos momentos melhores e nos momentos mais difíceis, porque eu vou repetir. Essa é a consequência primitiva. Todo mundo sabe que a indústria de defesa americana transborda para indústria comum o seu saber, e os materiais que ela descobre, tudo aquilo que é feito é repassado para indústria comum, e é assim que funciona. Quer dizer, em qualquer país do mundo, a agregação do valor que se faz em ciência e tecnologia na área de defesa é sempre uma questão de ponta. E vou repetir, a gente quer estar preparado para se defender, para garantir o nosso poder de dissuasão.

Bom, é importante que essa Frente Parlamentar, e eu queria de novo, cumprimentar a todos os deputados e deputadas, senadores e senadoras de todos os partidos, porque política de defesa não é como política de partido, política de defesa não é política de um governo, política de defesa é política de Estado. Ela deve ser perene e nesse mistério de política de defesa, eu acho que as colorações continuam sendo respeitadas, as paixões partidárias, mas eu entendo que aqui o abraço é de outra dimensão. O abraço aqui é verde e amarelo porque quando se fala de defesa, nós estamos falando de soberania nacional das nossas fronteiras, da defesa, do mar, do nosso espaço aéreo, das comunicações, da guerra cibernética, portanto, nós temos uma missão que é efetivamente a defesa do país. Aí nessa hora acho que podemos brigar a boa briga juntos. Vou insistir independente da coloração partidária porque graças a Deus nós não vamos apagar, porque ela é a alma da democracia, governo e oposição, hoje sou governo, amanhã provavelmente, volto a ser oposição porque a roda da política é assim mesmo, mas eu acho que com isso eu quero saudar e já fazer o primeiro pedido.

A presidenta da República está indo aos Estados Unidos fazer um encontro com o presidente americano, no dia 30. É o encontro, ela deve sair daqui no dia 28, eu, no dia 29 tenho encontro com o ministro de Defesa dos Estados Unidos, já queria Sami, já pedi a embaixadora americana no Brasil que não adianta eu fazer uma visita de *check-in*. Nós precisamos fazer uma visita que produza, então, eu já pedi para ela que eu gostaria de aproveitar para ser seguido de empresários brasileiros. Aí, a tarefa é de vocês, não é minha, porque negócios são vocês é que fazem, eu boto no guarda chuva institucional e aí vocês têm que prospectar o que tem de parceria possível de ser construída com empresas americanas porque eu acho que a gente pode também colher esse fruto da minha ida lá.

Eu vou chegar antes da presidenta, um ou dois dias, vou participar com ela de um encontro, mas eu gostaria de patrocinar, já falei com o MRE, já falei com a embaixadora, e que a gente pudesse fazer um olhar, cada empresa nossa com quem a gente pode ter uma cooperação, uma parceria, um investimento, essa é a preocupação que nós queremos. Porque eu estou fazendo isso? Porque eu já vou fazer um pedido aqui à Frente. Há um acordo chamado GSOMIA com os Estados Unidos, que é um acordo de alto nível, de troca de informação de nível bastante reservado, e esse acordo estava dormindo, estava praticamente todo pronto, depois houve o episódio da espionagem, então, evidentemente, se criou um mal estar e, a partir de janeiro, eu conversei com a presidenta e começamos a trabalhar para tirar ele. Ele está saindo do MRE, está chegando na Casa Civil e, aí, eu queria pedir, vou pedir aos presidentes das duas Casas, evidentemente, mas eu queria pedir que a gente fizesse um esforço. Ele é de absoluto interesse pra nós porque esse guarda chuva aprovado pelo Congresso, ele sim significa a possibilidade de empresas americanas investirem aqui, porque os Estados Unidos são absolutamente rigorosos no sentido de que a sua tecnologia só é transportada para países com os quais ele tem uma relação que tem esse guarda chuva desse acordo.

Então, eu sei que o tempo é curto, mas foram as questões da Lei de Acesso à Informação que nós aprovamos, portanto, esse acordo teve que se submeter à Lei de Acesso, depois, infelizmente, teve o episódio que eu considero já superado da chamada espionagem, então, aquilo foi congelando, agora, já voltou, falei com a embaixadora na sexta-feira, já voltou de Washington a nova versão já aprovada por lá, então, ele deve estar chegando para cá. O que é meu desejo: que a gente pudesse aprovar antes do dia 30, de tal forma que a presidenta pudesse desembarcar nos Estados Unidos e fazer essa assinatura lá. Eu não sei se quem assina é a própria presidenta ou se é o ministro da Defesa, bom, eu sei que o tempo é curto, mas só quero chamar atenção de que já havia sido tudo preparado esse acordo, ele voltou para os ministérios em função da adequação à LAI, que é a Lei de Acesso à Informação. Então, eu acho que essa visita pode significar, na área de defesa bastante coisa, vou ter um encontro em separado, e aí vou pedir ao nosso pessoal da Seprod para a gente preparar, e aí acho que a melhor pessoa seria você, como presidente, não só com a cabeça da Avibras, mas com a cabeça da Abimde, para gente saber que tipo de relação que a gente pode construir.

Querida cumprimentar aqui também os nossos comandantes, o comandante Leal Ferreira, da Marinha, parabenizar pelos seus... não vou dizer a idade não, ele é mais novo do que, então, ele é bem novo ainda. E amanhã nós estamos indo para a formatura de 1.700 cabos da Marinha que se qualificam para a promoção a terceiro sargento, depois, eu vou fazer a visita a Escola Naval. Cumprimentar o brigadeiro Rossato, comandante da Aeronáutica, que anda um pouco ansioso esses dias, a gente tem que assinar o financiamento do Gripen, mas nós vamos assinar. Cumprimentar o nosso querido general De Nardi, chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, e o general Brandão que está representando o comandante do Exército. Hoje aprendi mais uma, viu Brandão? Porque naquele ato dos *peacekeepers* que a gente foi, você estava representando o Villas Bôas que está fora do país, e hoje, você estava aqui representando e eu falei “ué, o chefe do Estado Maior não é o segundo”, “não, é o segundo na hierarquia funcional, mas o mais antigo sou eu, então, o acesso de representar é meu”. Então, a gente vai aprendendo, porque a gente vai tomando conhecimento e aprendendo, o outro também está viajando? Não, o problema é que a prerrogativa é minha porque eu sou o mais antigo. Cumprimentar o Sami também, a todos senhores e senhoras, nosso pessoal de imprensa também que está aqui, e dizer, Zarattini, lhe parabenizando, que eu espero - já recebi o deputado Daciolo, já recebi o deputado Izalci também, acompanhado de representantes daqueles que tem demandas retidas junto às Forças e dizer que a minha característica, eu fui doze anos deputado aqui, fui governador, minha característica é muito de sentar à mesa para negociar.

Eu acho que o caminho da democracia, é um caminho da tentativa de busca e consenso. As nossas divergências, eu digo sempre, são o motor da nossa caminhada, porque pela divergência que a gente vai buscando evoluir, e eu acho que a defesa pode ter essa capacidade. Embaixo do guarda-chuva da defesa, eu acho que se abrigam todos aqueles que entendem como é importante para um

país de 8,5 milhões km² ter sua defesa bem colocada, independente da gente não ter nenhum problema, a não ser de tráfico de drogas e tráfico de armas na nossa fronteira, nem que temos pretensões imperiais de querer invadir qualquer país, é preciso que a gente esteja qualificado e ter poder de dissuasão para evitar qualquer problema e também por conta dessa consequência boa que é quanto a indústria de defesa reproduz para o país. Então eu queria agradecer e me colocar absolutamente a disposição não só em reuniões como essa, mas também no gabinete para receber demandas mais pontuais de um deputado que tenha uma relação direta dentro da sua base e eu estou à disposição para aqueles que precisam.

Obrigado a todos e longa vida aqui para essa Comissão Mista da Defesa!